

discursocasamento.pt

Querida Beatriz, querido João,
queridas famílias Sousa e Pereira, e todos os amigos aqui presentes,

hoje tenho a sorte dupla de estar onde o coração e a responsabilidade se encontram: como amigo de vocês desde a universidade e como celebrante desta união.

E confesso: há dias em que o ofício nos escolhe. Este é um deles.

Vocês começaram a escrever esta história num daqueles encontros cheios de post-its, café e ideias em estado bruto: uma conferência de startups em Lisboa.

Enquanto outros trocavam cartões, vocês trocaram perguntas.

Aquelas perguntas que não saem com o networking, mas ficam para a vida: “O que estás a tentar construir?”, “O que te move?”, “E se...?”

Foi a conversa que não acabou — e, a partir daí, o resto foi apenas a confirmação do que já tinham percebido.

O primeiro encontro veio com música e nervos bons: um concerto no Coliseu.

Não sei se foi a iluminação, a acústica ou a playlist que se tornou vossa, mas sei que naquele final de noite já se lia, nos sorrisos, um começo muito sério.

Vocês, distraídos da pressa, perceberam que é raro encontrar alguém que nos escute inteiro.

Dois anos depois, juntaram as chaves e os livros no mesmo apartamento.

Descobriram que o armário nunca é grande o suficiente para duas pessoas que colecionam sonhos,

e que “qual é a gaveta dos talheres?” pode ser uma pergunta filosófica.

Aprenderam que a logística diária é um idioma do amor: quem faz o jantar, quem lembra as meias no estendal, quem tem a coragem de dizer “hoje não dá, mas amanhã dá”.

Houve ainda a travessia longa do Japão — e como isso diz muito sobre vocês.

Crie o seu próprio discurso personalizado em [discursoscasamento.pt](https://www.discursoscasamento.pt)

Perderam-se voluntariamente em ruas de Kyoto, discutiram mapas com calma e humor,

treinaram “sumimasen” e “arigatō” e, mais importante, treinaram a paciência um do outro.

Guardaram memórias num par de pauzinhos de supermercado que, para muitos, seriam apenas pauzinhos,

mas para vocês são a prova de que o simples fica grande quando é partilhado.

E então, ao nascer do sol na Praia da Falésia, o João — ponderado e com um plano meticuloso —

decidiu que era hora de transformar o futuro num presente.

Dizem que o segredo é a alma do negócio, mas a Beatriz é curiosa por natureza.

Quase descobre a surpresa... quase.

Ainda bem que o mar fez barulho suficiente para o João ganhar uns segundos extra de coragem.

O resto, todos sabemos: um “sim” que continua a ecoar.

É impossível falar de vocês sem falar de quem cada um é, com as arestas e os brilhos certos.

A Beatriz é curiosa e determinada.

É daquelas pessoas que não se contenta com a primeira resposta — abre mais guias, lê mais uma linha, pergunta o que há por trás da pergunta.

E tem uma forma bonita de cuidar: quando diz “já trataste disso?”, não é cobrança, é abrigo.

O João é ponderado e bem-humorado.

Tem esse riso que baixa o volume do mundo e essa calma de quem conta até dez sem pressa.

É o tipo de pessoa que, antes de dar conselho, oferece um ouvido — e, quando fala, dá a mão junto com a ideia.

Juntos, vocês equilibram sonho e pragmatismo.

É ver a Beatriz a propor: “E se esticássemos a viagem mais um dia para visitar o museu?”,
Crie o seu próprio discurso personalizado em discursosocasamento.pt

e o João a responder: “Vamos, desde que caiba no orçamento... e que haja tempo para comer devagar.”

É uma dança sem música alta, mas com passos firmes.

Há hábitos vossos que valem por declarações.

Pedalar junto ao Tejo, por exemplo.

Dizem por aí que quem pedala em dupla aprende a medir o vento do outro.

Vocês já sabem que, com vento norte, a Beatriz acelera só para provar que dá, e o João ri, regula o ritmo, lembra a água.

É assim também no resto: uma puxa, o outro dá cadência; trocam de lugar quando é preciso; chegam juntos.

E a cozinha... Atravessaram o país inteiro com receitas de bacalhau.

Nem sempre correu como no livro.

Houve aquele dia do sal a mais, em que o prato quase esteve pronto para a dessalga no Tejo.

E vocês, em vez de discutirem o erro, riram e ligaram o forno outra vez.

Ninguém aqui tem dúvidas: quem ri junto do desastre acaba a construir histórias melhores que as receitas perfeitas.

Sei também do prazer com que planeiam viagens culturais.

Mapas abertos, filmes antes de partir, notas à margem.

A Beatriz com o caderno e a caneta; o João com o Excel e o olhar prático.

Quando alguém olha de fora, vê planeamento.

Quando eu olho, vejo cuidado: o cuidado de permitir que o outro se entusiasme e o cuidado de garantir que há tempo para descansar desse entusiasmo.

Hoje, neste casamento civil, celebramos tudo isto: o encontro, a escolha e a continuação.

E fazemos isso com a memória viva de quem vos trouxe até aqui.

Aos pais da Beatriz, aos pais do João, às famílias Sousa e Pereira,

obrigado por cada valor que hoje vemos neles
por cada noite em claro que deu lugar a uma manhã de coragem,
por cada “vai, tenta” e por cada “estou aqui se precisares de voltar”.
E aos amigos que encheram salas, varandas e domingos:
vocês são parte da estrada. Obrigado por ajudarem a polir esta história.

Como vosso amigo e celebrante, deixem-me dizer o que vejo com os anos no bolso:

amor não é apenas sentir — é organizar a vida para que o sentir tenha onde morar.

Vocês fazem isso com o rigor de quem respeita, e a leveza de quem sabe brincar.

Talvez seja esse o segredo de durar.

Quero deixar-vos uma citação breve sobre companheirismo, que me acompanha há tempos:

“Caminhar a dois é descobrir que o caminho também aprende conosco.”

Que vosso caminho aprenda sempre com a vossa coragem, ternura e humor.

E agora, chegamos ao momento mais íntimo deste encontro.

Beatriz, João,

este é o vosso espaço para os votos pessoais.

As palavras que só vocês podem dizer,

as promessas que cabem na vida real, nos dias bons e nos outros,

no Tejo com vento e na cozinha com sal a mais.

[pausa para os votos]

Obrigado.

Que este “sim” que acabámos de ouvir não seja um ponto final, mas um início gramatical: daqueles que transforma frase simples em parágrafo vivo.

Que o vosso lar tenha sempre lugar para conversas longas, para silêncios confortáveis e para amigos com fome.

Que o riso do João nunca falte quando a pressa apertar.

Que a curiosidade da Beatriz continue a abrir janelas quando as portas se fizerem estreitas.

E que, ao olharem para trás, um dia, vejam não apenas fotos, mas os gestos pequenos que fizeram de vocês uma equipa.

Hoje, nesta sala, não precisamos de metáforas rebuscadas para perceber o essencial:

vocês escolheram-se, outra vez, e em voz alta.

É isso que dignifica este momento.

Em nome de todos os que vos querem bem,
e com a alegria simples de quem vos viu crescer lado a lado,
declaro celebrada esta união.

Sigamos com o coração cheio e os pés assentes no chão.

E que a vida, a partir daqui, continue a soar como a vossa melhor canção no Coliseu — sempre reconhecível, sempre emocionante, sempre vossa.

Este discurso foi criado com discursocasamento.pt. Responda a algumas perguntas e gere o seu próprio discurso personalizado agora em discursocasamento.pt

Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt